



## Trabalho 103

### CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DO CUIDADO PARA O ENFERMEIRO EM INÍCIO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

QUEIROZ, B.F.B. (1); GARANHANI, M.L. (2); GUARIENTE, M.H.D.M. (3)

(1) Universidade Estadual de Londrina; (2) Universidade Estadual de Londrina; (3) Universidade Estadual de Londrina

#### Apresentadora:

BRUNA FERNANDA BARBOSA QUEIROZ (brunapeper@hotmail.com)

Universidade Estadual de Londrina (estudante de pós-graduação)

**INTRODUÇÃO:** Concluir um curso de graduação signi&#64257;ca um momento de grande realização e satisfação pessoal, podendo também ser motivo de ansiedade. O início da carreira profissional é um grande desa&#64257;o1.O enfermeiro recém-graduado pode enfrentar insegurança e receios, ao deparar-se com a divisão entre a vida acadêmica e o mundo do trabalho. Este confronto mobiliza a ressignificação de diversos conceitos. Acerca do cuidado, objeto nuclear e específico da enfermagem, é preciso reconhecer que há uma diversidade de conceitos que perpassam o cuidado em saúde e em enfermagem, o que, muitas vezes, dificulta a construção de seu significado para os trabalhadores e usuários2. **OBJETIVO:** Desvelar quais as transformações ocorridas na concepção e prática do cuidado para enfermeiros em início de carreira profissional. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Esta pesquisa configura-se como um estudo qualitativo de natureza fenomenológica, orientada pela fenomenologia existencial de Martin Heidegger3, buscando compreender o significado das concepções e práticas do cuidado para o enfermeiro em início de carreira profissional. Foram realizadas entrevistas com 12 enfermeiros, egressos do currículo integrado do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Londrina ? PR, em início de carreira com até três anos de prática profissional. As entrevistas ocorreram no período de maio a novembro de 2011, respeitando todos os aspectos éticos constantes na resolução 196/96. O projeto teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UEL sob nº 5353/2011. **RESULTADOS:** A idade dos entrevistados variou de 23 a 33 anos, dois possuíam duplo vínculo, seis trabalhavam em instituições públicas e seis em instituições privadas. A predominância de atuação foi na área hospitalar, com oito entrevistados, um em hospital psiquiátrico, um em ambulatório infantil e dois na atenção básica. Para os enfermeiros em início de carreira a prática profissional possibilita a ampliação da concepção de cuidado. O jovem enfermeiro passa a vislumbrar novos conceitos, percebe-se como cuidador de outro ser, com sua complexidade. Ao ampliar suas concepções de cuidado ele também reconhece a gerencia da assistência como sua atribuição, reconhecendo-se como parte de uma equipe de trabalho e passando a compartilhar o cuidado prestado. O enfermeiro reconhece seu papel como agente transformador de realidade e busca o favorecimento ao paciente. Por vezes, este favorecimento expresso nas entrevistas revela certa idealização e relaciona-se com o contexto histórico-religioso da enfermagem4, caracterizando a atividade profissional da enfermagem ligada a valores de doação pelo outro, com o objetivo de mudar a vida de cada paciente atendido. A passagem da condição de estudante para a de profissional também causa conflito aos enfermeiros recém-formados, ao se depararem com a incongruência entre o aprendizado teórico e por vezes idealizado adquirido na academia e a realidade encontrada no ambiente de trabalho5. Foi desvelado que o enfermeiro em início de carreira também vivencia um conflito ao julgar ter perdido sua destinação, enquanto enfermeiro cuidador, em meio à cotidianidade de um mundo burocrático, com demandas que exigem além das atividades que o enfermeiro desempenha. O recém-formado passa a utilizar de escudos para ocultar sua angústia em meio à cotidianidade. O caráter técnico do cuidado é colocado á frente como forma de evitar um confronto com da realidade. Ao mesmo tempo outros enfermeiros desvelam a busca de uma reflexão para sua existência enquanto cuidadores. Desta forma, os resultados revelaram que os enfermeiros em início da carreira profissional vivenciam diferentes formas de buscar o sentido de cuidado para si. Alguns se debatem entre os conceitos teóricos e as forças do processo de trabalho cotidiano, colocando em teste valores e significados na busca de seu sentido próprio de cuidar. Outros ainda sentem-se presos nas amarras da prática cotidiana experienciando certo abandono de si mesmo. Outros vivenciam frustrações e ansiedades diante das dificuldades de encontrarem conformidade entre



## Trabalho 103

o esperado e o possível Assim, os recém-formados têm despendido esforços em busca de autoconhecimento, tanto para encontrar suas próprias respostas como para aprimorar sua prática profissional. **CONCLUSÃO:** O início da prática profissional do enfermeiro é circundado por expectativas quanto a seu desempenho e responsabilidade profissional. Uma formação que vise o desenvolvimento de significados éticos e humanísticos no enfermeiro acaba confrontando-se com a lógica biologicista, ainda predominante nos serviços de saúde. O processo de formação necessita ser revisitado a fim de possibilitar aos futuros profissionais encontrarem maneiras autênticas de cuidar em meio às diversidades do mundo do trabalho. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Os achados sugerem que a formação necessita estar alicerçada em abordagens que valorizem não só a conceitos teóricos ou práticos, mas deve estar aberta a subjetividade que faz parte do cotidiano da saúde. Revela também, que os serviços de saúde necessitam criar estratégias de educação permanente que não se limitem a capacitar recém-formados e recém-admitidos somente em conhecimentos e habilidades técnicos e científicos. Faz-se urgente a abertura de espaços de reflexões sobre significados do cuidar e da enfermagem, buscando encontrar sentidos e agregar valores.